



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº 249, DE 2024

Requer voto de pesar pelo falecimento do Sr. Amarilio Ferreira Junior.

AUTORIA: Senador Marcio Bittar (UNIÃO/AC)



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos dos arts. 218, VII e 221, I, do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento de Amarílio Ferreira Junior, bem como a apresentação de condolências a sua Esposa Marisa Bittar e à Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).

JUSTIFICAÇÃO

Amarílio Ferreira Jr. teve uma trajetória de vida plena dedicada à educação e à política brasileira. Formou-se em História pelas Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso, onde, em plena ditadura militar, presidiu o Diretório Acadêmico Félix Zavattaro (DAFEZ). Em 1976, aderiu à militância de esquerda atuando no então Partido Comunista Brasileiro (PCB). Nesse Partido, engajou-se de corpo e alma na frente democrática liderada pelo MDB/PMDB defendendo a convergência das forças que desejavam o fim do regime militar e, em 1981, foi preso em Campo Grande, durante uma ação política organizada pelo PCB.

Começou a sua vida profissional em Campo Grande como professor da escola pública e, em 1981, foi eleito Presidente da Associação Campo-Grandense de Professores (ACP), entidade que projetou a sua liderança já conhecida no movimento estudantil e seu talento de orador. Em 1987, por concurso público, tornou-se professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, lecionando História Antiga, sua grande paixão. Por meio de novo concurso público, tornou-se professor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) na

qual lecionou e pesquisou por mais de trinta anos (1993 a 2024). Sua formação acadêmica incluiu um Curso no Instituto de Ciências Sociais de Moscou (1984-85); Mestrado em Educação na UFMS; Doutorado em História Social na USP (1994-1998); e Pós-Doutorado em História da Educação na Universidade de Londres (UCL, 2011-2012). Manteve intercâmbio com essa Universidade britânica desde então e, em parceria com Marisa Bittar, sua companheira de vida e parceira intelectual, realizou pesquisas em seus Arquivos Especiais resultando em dois livros inéditos em língua portuguesa: **A educação Soviética** (Editora da UFSCar, 2021) e **A Escola da Revolução Russa** (2023). Sua vivência na União Soviética lhe permitiu conhecer o socialismo por si mesmo, reavaliá-lo, e escrever sobre a escola real criada pela Revolução Bolchevique e não aquela utópica e dogmática defendida pelo marxismo acadêmico. Essa obra consagrou Amarilio como pesquisador maduro e original, reconhecido pelos seus pares dentro e fora do Brasil.

Na UFSCar, Amarilio se tornou um dos professores mais amados pelos alunos, fator que se deveu ao seu profundo amor e compromisso pelo ensino, sua irreverência e brilho intelectual. Seu grande sonho era deixar a sala de aula apenas na compulsória, aos 75 anos de idade. Por sua liderança, foi eleito duas vezes Presidente da Associação dos Docentes da UFSCar (2017 e 2019), defendendo o lema da “autonomia e pluralidade”, isto é, um sindicato que representasse a todos independentemente de ideologias e não aparelhado a qualquer partido político. Seu destemor em defender esses princípios e enfrentar grupos cristalizados no poder institucional o tornou alvo de baixezas e injustiças difíceis de imaginar em um ambiente que deveria primar pelo respeito, pluralidade do conhecimento e circulação livre das ideias. Teve contra si o poder institucional da UFSCar, hegemonizado por uma determinada tendência do PT vocacionada em aparelhar a universidade e torná-la reprodutora de sua cartilha, obcecada em instituir o pensamento único e impor a paz dos cemitérios.

Avesso a dogmas desde a juventude e tendo incorporado o princípio da pluralidade desde a sua atuação na frente democrática contra

a ditadura militar, **Amarilio** foi incansável na luta contra essa opressão que desconsiderava, inclusive, a sua condição de figura pública do PT de São Carlos. Ele, porém, que foi uma referência política para a sua geração na luta pela democracia, não fez concessões típicas do oportunismo nem se dobrou a qualquer poder. Em seus últimos anos de vida, muito doente, e continuando a ser alvo do poder autoritário da UFSCar, costumava dizer: “Nunca tive medo de nada nem de ninguém”.

No dia 5 de abril de 2024, **Amarilio** deveria ministrar a sua primeira aula para alunos da Graduação na UFSCar pois uma disciplina lhe fora atribuída enquanto ele lutava contra o câncer e contra a burocracia universitária. Dificultando o seu afastamento para o tratamento oncológico que, desde a pandemia ocorria em Campo Grande –MS, e sem consideração por um Professor que já poderia ter se aposentado desde 2014, esse poder burocrático o convocou para uma Junta Médica que deveria ser realizada presencialmente no dia 2 de abril de 2024. Nesse mesmo dia, em Campo Grande, **Amarilio** foi hospitalizado vindo a falecer no dia 3 de abril após 4 anos e meio de luta contra a doença.

No dia 12 de abril de 2024, a turma para quem ele deveria ministrar a primeira aula do semestre, na UFSCar, prestou-lhe uma homenagem com o lema: “Amarilio Ferreira Jr, presente! Aula do dia 12 de abril em homenagem ao Professor Amarilio Ferreira Jr. no lugar que ele mais amava: a sala de aula”.

Amarilio Ferreira Jr. deixa um profundo vazio na sua geração, na sua família, nas centenas de jovens estudantes que o amaram. Ele deixa um legado de compromisso incondicional com a educação brasileira e a democracia, deixa uma obra de fôlego como Pesquisador do CNPq, e deixa também um legado como ser humano generoso, otimista, alto astral, e apaixonado pelo Brasil.

Sala das Sessões, 16 de abril de 2024.

Senador Marcio Bittar
(UNIÃO - AC)